

DISCUTINDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO AUDIOVISUAL EM SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: A PERCEPÇÃO DO SUPERVISOR NUMA ESCOLA EM PETROLINA-PE¹

Edmilson Gomes da Silva²
Rosicleide Araújo de Melo³
Ingrid Luana Carvalho Dos Santos⁴

RESUMO

O artigo tem como objetivo discutir sobre uma atividade audiovisual em Sociologia na percepção do professor supervisor do PIBID, a escola e a juventude nas relações étnico-raciais. Por conseguinte, este trabalho apresenta a análise de uma experiência com o filme “12 anos de Escravidão” do cineasta Steve McQueen, da edição de 2014. Na discussão sociológica sobre uma atividade cinematográfica, destaca-se uma relação pedagógica da educação e a necropolítica com o ensino de Sociologia na escola. Diante deste cenário, as questões que nortearam a pesquisa foram: qual a percepção do Professor Supervisor em relação às atividades com o filme “12 anos de Escravidão” no PIBID em Sociologia? Quais os desafios e perspectivas? A parceria com o PIBID em Sociologia é de suma importância na (re) construção dos conhecimentos no chão da Escola. Para tanto, utilizamos como procedimento metodológico uma pesquisa bibliográfica em Angrewski (2016), Demo (2011) e Morin (2014). Além disso, foi utilizada a abordagem teórica do Cientista Social Achille Mbembe sobre a teoria da Necropolítica na reflexão sobre as cenas do filme. No que concerne ao PIBID, foi desenvolvido um Projeto Sociodialogando com os estudantes do ensino médio, sob a orientação da coordenação do PIBID de Ciências Sociais da Univasf, a supervisão do professor de sociologia da Escola e o apoio dos bolsistas na execução. Como resultados, identificamos uma maior consciência crítica dos fenômenos sociais e raciais a partir das temáticas trabalhadas no Projeto, bem como a necessidade de que esta prática do audiovisual esteja mais presente no ensino médio.

Palavras-chave: Audiovisual, PIBID, Professor Supervisor, Racismo.

INTRODUÇÃO

A proposição de atividades no chão da escola a partir do Programa Institucional de bolsa de iniciação à docência – PIBID tem possibilitado inúmeras experiências, sobretudo com o uso de ferramentas como o audiovisual para potencializar o ensino de Sociologia no Ensino

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

² Mestre do Curso de Extensão Rural da Universidade Federal do Vale do São Francisco – Univasf. Supervisor do PIBID Sociologia. professoredmilsongomes@gmail.com;

³ Doutora em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, coordenadora do PIBID Sociologia. rosicleide.melo@univasf.edu.br;

⁴ Graduanda do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Vale do São Francisco - Univasf, bolsista do PIBID Sociologia. ingridlua3009@email.com;

Médio. O objetivo deste trabalho é discorrer sobre uma atividade audiovisual na percepção do professor supervisor do PIBID, especialmente discutindo a práxis pedagógica das questões étnico – raciais com o ensino de Sociologia e o cinema. Para Rocha (2020, p.21), “a linguagem cinematográfica envolve elementos diversos, sendo assim, os filmes estão classificados em gêneros. Os gêneros clássicos são: drama, histórias conflitantes onde são apresentados problemas existenciais, psicológicos ou sociais”. Por conseguinte, este trabalho apresenta a análise de uma experiência com o filme “12 anos de Escravidão ou 12 Years a Slave ” do cineasta Steve McQueen, da edição de 2014. Na visão do professor de Sociologia, que é chamado de Supervisor, ele discute a realidade desta práxis pedagógica no chão da escola a partir do PIBID em Sociologia em uma Escola de Petrolina-PE.

Nesta relação do Projeto Sociodialogando, justifica-se a importância da Sociologia em debater e discutir temáticas étnico-raciais com a participação de diferentes atores no processo formativo na (re)construção do conhecimento para uma educação antirracista na escola. Diante disso, buscou-se debater a questão: como pensar a importância da cinematografia nas discussões étnico-raciais, na escola e na juventude à luz da Sociologia na Educação Básica com a experiência do chão da escola em um Programa de iniciação à docência?

A metodologia foi através de uma pesquisa bibliográfica à luz de uma abordagem teórica do Cientista Social Achille Mbembe sobre a teoria da Necropolítica na reflexão das relações étnico-raciais, da juventude e da escola. Por outro lado, a teoria da “Imaginação Sociológica” se fundamenta na necessidade de conhecer o sentido social e histórico do indivíduo na sociedade e no período no qual sua situação e seu ser se manifestam.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida em uma Escola do Município de Petrolina-PE com uma turma do 2º ano do Ensino Médio através das atividades que foram realizadas no mês de maio de 2023. Neste sentido, o recurso audiovisual possibilitou uma ação - reflexão na práxis educativa para o ensino e aprendizagem nas aulas de Sociologia. Para Rocha (2020), o jovem contemporâneo é fruto de novas formas de socialização e repletos de particularidades na (re)construção, em grande parte, pela irresistível e intensa educação digital, o que (re)configura um sujeito ativo que passa a ressignificar o espaço escolar. Destarte, utiliza-se o cinema e a Sociologia na reflexão metodológica da necropolítica em Achille Mbembe. Para Bontempo(2020), filósofo e cientista social camaronês reconhecido como o pensador que

cunhou o termo necropolítica, este método foi desenvolvido à luz do biopoder na análise do filósofo Michel Foucault.

A proposta como uma atividade audiovisual é fruto de uma reunião de planejamento da equipe do PIBID do Subprojeto Sociologia para o desenvolvimento das atividades nas aulas cinematográficas numa abordagem sociológica. Para isso, foi discutido a importância das atividades com o uso das ferramentas audiovisuais na escola como uma das propostas conceituais para a área de Sociologia. Desta maneira, foi intitulada de: Projeto sociodialogando na Sociologia no Ensino Médio. Logo, foi proposto fazer um trabalho sociológico audiovisual em cada unidade escolar como processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, a proposta sociodialogando é uma práxis educativa através de uma Roda de Conversa para debater com os bolsistas do PIBID, para refletir sobre Sociologia e o uso do audiovisual a partir dos filmes, documentários e vídeos. O objetivo é discutir, através do audiovisual e com uso dos conhecimentos sociológicos, as temáticas contemporâneas numa perspectiva das questões sociais, econômicas, políticas, culturais, meio ambiente, cidadania, Direitos Humanos e ética. Duarte (2002) afirma que o cinema como uma prática social é uma forma de conhecimento contributiva na formação cultural e educacional que oportuniza elencar temas geradores dependendo dos objetivos e conteúdos que se pretende abordar.

Nesta primeira reflexão com a turma do segundo ano do Ensino Médio, o filme trabalhado foi “12 Anos de escravidão”. Primeiro, o filme foi assistido durante as aulas de Sociologia e depois teve uma roda de conversa sobre a análise sociológica.

Neste texto, foi utilizado como procedimento metodológico uma pesquisa bibliográfica em Angrewski (2016), Demo (2011), Alves (2004), e Morin (2014). Ademais, foi utilizada a abordagem teórica do Cientista Social Achille Mbembe sobre a teoria da Necropolítica na reflexão sobre as cenas do filme. Por outro lado, a teoria da “Imaginação Sociológica” se fundamenta na necessidade de conhecer o sentido social e histórico do indivíduo na sociedade e no período no qual sua situação e seu ser se manifestam. Mills afirma que por meio da “Imaginação Sociológica” os homens podem perceber o que está acontecendo no mundo, e compreender o que acontece com eles, como minúsculos pontos de cruzamento da biografia e da história, na sociedade (MILLS, 1969).

Desse modo, foi possível refletir sobre as cenas do filme, a desnaturalização e o estranhamento que podem ser analisados pelos estudantes através das narrativas do senso comum, ou seja, pensar a imaginação sociológica que permite ao indivíduo relacionar sua biografia com a realidade histórico-social, olhando o mundo e as pessoas de uma nova forma,

para além do comportamento humano, conscientizando-se da necessidade de uma análise crítica e reflexiva da sociedade.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino de Sociologia e o cinema contribuem para uma ação – reflexão para a práxis pedagógica no processo de ensino e a aprendizagem a partir do uso do audiovisual no chão da escola, especialmente com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID que proporciona a antecipação com o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública (SILVA, 2019). Neste processo formativo, alguns dos principais objetivos são estimular a formação de docentes, valorizar a docência, aperfeiçoar a formação inicial de professores, integrar a Educação Superior e a Educação Básica e inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação (CAPES, 2020). No caso de Ciências Sociais, os estudantes acompanham e realizam ações na escola a partir da disciplina de Sociologia.

O ensino de Sociologia na educação básica é fundamental para debater sobre as questões étnico-raciais e a juventude na escola como nas reflexões sociológicas que envolvem a história da África, cultura africana e afro-brasileira (SILVA; MELO, 2022). Assim, indaga-se em qual medida as demandas da Lei nº 10.639/03 tem sido colocada nos currículos das escolas e externalizadas nas práticas pedagógicas cotidianas por gestores, professores e alunos. Desse modo, com a parceria do PIBID através do “Projeto Sociodialogando”, foi discutido uma atividade cinematográfica com o Subprojeto Sociologia no Ensino Médio com o filme intitulado 12 anos de Escravidão. Neste sentido, buscou-se com o uso de temáticas contemporâneas, uma roda de conversa sobre a educação para as relações étnico-raciais, o racismo e a situação da população negra no Brasil. Sendo assim, o cinema discutido na escola proporciona uma reflexão para os sujeitos e o interesse em buscar obras cinematográficas no próprio espaço físico do cinema, ou seja, nas salas de exibição convencionais, fazendo com que novas experiências estéticas sejam fomentadas (DOMINGUES, 2017).

Na perspectiva sociológica do filme “12 anos de Escravidão” narra a história de Solomon Northup (ChiwetelEjiofor), um escravo liberto que é sequestrado em 1841 e forçado por um proprietário de escravos (Michael Fassbender) a trabalhar em uma plantação na região de Louisiana, nos Estados Unidos. Resgatado apenas 12 anos mais tarde, é ajudado por Bass (Brad Pitt). O filme é um drama, com imagens fortes, com razões impossíveis de se aceitar. Por que humanos escravizaram humanos? Solomon Northup era um negro livre, inteligente, com dons musicais, com uma família constituída, com uma vida sossegada. Mas foi vítima de

sequestro, comum naquela época em que uma parte dos EUA já havia libertado seus escravos, mas o sul ainda escravizava. E aproveitava para escravizar negros livres, sequestrando-os e levando-os para a Geórgia. Para Mbembe(2018), o racismo se constitui enquanto elemento de controle e dominação nas relações de poder e desenvolve o entendimento do conceito por meio de suas leituras em Michel Foucault e Giorgio Agamben.

Achille Mbembe é um Filósofo e Professor de História e Ciência Política nas Universidades de Witwatersrand em Joanesburgo e Duke University nos Estados Unidos, exerce também a função de diretor de Pesquisa Social e Econômica no Instituto Witwatersrand, em Joanesburgo. Achille Mbembe (2016), no texto intitulado “Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte” aponta que os efeitos da escravidão e o colonialismo continuam sendo vistos hoje nos países periféricos e traz em sua literatura o conceito de “necropolítica”, como ferramenta teórica de compreensão da ação política contemporânea.

O filósofo Rubem Alves foi um importante pesquisador brasileiro que apresentou uma metodologia para o educador despertar o pensamento crítico nos sujeitos para potencializar a pedagogia do olhar na análise da realidade. Dessa maneira, Alves (2004), em seu texto sobre a complicada arte de ver, afirma que a primeira função da educação é ensinar a ver. Para isso, a principal tarefa do educador é apontar os assombros que crescem nos desvãos da banalidade cotidiana e sua principal missão seria abrir os olhos dos sujeitos para compreender a realidade.

O filósofo Edgar Morin nasceu em Paris, no dia 8 de julho de 1921. Foi um sociólogo e antropólogo francês. Pesquisador emérito do Centre National de la Recherche Scientifique. Formado em Direito, História e Geografia, realizou estudos em filosofia, sociologia e epistemologia. O pensador francês foi um dos pensadores mais emblemáticos e importantes dos séculos 20 e 21, reconhecido internacionalmente como o fundador e o pensador mais destacado do Pensamento Complexo. Morin (2014) discute sobre o cinema e a realidade como formas de emoções e sonhos. Para ele,

O cinema é realidade talvez, mas também é outra coisa: gerador de emoções e sonhos. É o que nos garante todos os depoimentos. Eles constituem algo próprio do cinema, já que sem seus espectadores não existe. O cinema não é realidade, já que isso é dito. Se sua irrealidade é ilusão, é evidente que essa ilusão é ainda assim a sua realidade. Mas ao mesmo tempo sabemos que o objetivo é desnudado diante da subjetividade, e que nenhuma fantasia chega a perturbar o olhar que ele fixa ao rés do real (MORIN, 2014, p. 25).

Nesta discussão, o cinema representa um elo de ligação na realidade que expressa emoções e sonhos através do audiovisual. Neste sentido, um filme pode ser criado a partir de

uma ideia ou argumento que se transforma em uma narrativa no qual as cenas ocorrerão de forma sequenciada envolvendo a construção de personagens, lugares e diálogos (NAPOLITANO, 2003). Com base neste contexto, Morin (2014) “aborda o poder e o encanto da imagem no processo cinematográfico e sobre o percurso da imagem imaginação” (MORIN, 2014, p.14). A partir da reflexão no chão da escola, fortalece a luta e a conscientização necessárias diante das várias formas de opressão, angústias e desigualdades sociais vivenciadas na sociedade atual.

A pesquisadora Elisandra Angrewski (2016) apresenta em sua pesquisa de Dissertação, como trechos de filmes e filmes na íntegra contribuem com a formação crítica do sujeito. Assim, ela discute a problemática que permeia uma abordagem sociológica que é compreender a contribuição dos filmes nacionais para o ensino de Sociologia na Educação Básica ao mesmo tempo em que se desvelam as contribuições desta disciplina para o aumento da percepção e principalmente da reflexão do espectador em relação ao cinema (ANGREWSKI, 2016). Nesta perspectiva, a autora busca uma reflexão sobre a importância da autonomia e formação do sujeito crítico na presença do cinema nacional dentro do ensino de sociologia, colocando o cinema e sua relação com a sociologia como uma questão cultural, mas que acaba indo ao encontro de outros tipos de questões, de ordem simbólica, social, econômica, política e também ideológica

Charles Wright Mills foi um sociólogo, pesquisador e professor norte-americano, pensador da obra “A Imaginação Sociológica”, uma importante pesquisa publicada em 1969. Para Rocha (2020), Charles Wright Mills criou o conceito de Imaginação Sociológica que consiste na possibilidade do indivíduo conseguir estabelecer uma conexão com a realidade. “O que precisam, o que sentem precisar, é uma qualidade de espírito que lhes ajude a usar a informação e a desenvolver a razão, a fim de perceber, com lucidez, o que está ocorrendo no mundo e o que pode estar acontecendo dentro deles mesmos” (MILLS, 1969, p. 11). Na análise sociológica que pode fazer parte das atividades com os filmes, o pesquisador necessita de manter uma interpretação de forma impessoal e crítica. A práxis educativa e o ensino de Sociologia no Ensino Médio nos faz recordar imediatamente o texto do pensador, para quem a Sociologia se faz mediante o trabalho artesanal de cultivo da imaginação sociológica, voltada para o desenvolvimento do raciocínio, mediante uma profunda imersão nas experiências de vida articuladas com a elaboração intelectual. Portanto, a Sociologia busca compreender por meio da interpretação do mundo e das interações sociais entre humanos em suas diferentes expressões e manifestações (SILVA, 2019).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O professor supervisor da escola básica tem a função de receber os estudantes pibidianos em sua escola, supervisionar os bolsistas e participar dos encontros com a coordenação sempre que convocado; realizar planejamento conjunto com os bolsistas e coordenadora; dar encaminhamentos pertinentes junto à direção e aos professores da escola no sentido do melhor desenvolvimento da ação dos bolsistas. Neste sentido, “a experiência do professor supervisor do PIBID, ao receber os estagiários na parceria escola-universidade, possibilita ao professor uma formação continuada” (COSTA, 2016, p.39). Para isso, as ações propostas pelo Programa na obrigatoriedade das reuniões semanais, as formações, palestras e projetos em parceria com a escola possibilitam essa interação. O professor supervisor tem a oportunidade de pensar as práticas pedagógicas coletivamente juntos com a coordenação e os bolsistas do PIBID de uma forma diferente do habitual (COSTA, 2016).

No ponto de vista do professor supervisor do PIBID do subprojeto Sociologia, a experiência da práxis educativa do cinema e a sociologia numa escola do Município em Petrolina-PE e organizada pela Coordenação do Programa, com licenciandos em Ciências Sociais, foi fundamental no processo de construção e o diálogo com os jovens da Educação Básica no Projeto intitulado “Sociodialogando com temática contemporânea – Sociologia no Ensino Médio”. Neste sentido, foi fundante desenvolver uma práxis educativa com o filme “12 anos de Escravidão”, com uma turma do segundo ano do Ensino Médio.

Sobre a percepção do professor supervisor nesta atividade com um recurso audiovisual, no primeiro momento, assistimos ao filme “12 anos de Escravidão”, na sala de aula, e percebemos como os estudantes ficaram atentos às cenas de naturalização da violência dos corpos pretos adequando aos problemas do racismo estrutural e a discriminação racial nas questões envolvendo a realidade social à luz da Sociologia. Nesta perspectiva, Mbembe (2016) apresenta como o termo necropolítica vem ganhando força como forma de descrever políticas que priorizam a morte da população negra como meio de exercer o poder, especialmente como é destacada no filme. Desta forma, nota-se que as práticas violentas e a morte não são apenas efeitos colaterais do conflito político, mas sim táticas calculadas para sustentar o poder político.

No segundo momento, foi realizada uma roda de conversa com uma bolsista do PIBID, a graduanda em Ciências Sociais, que desenvolveu uma dinâmica com os estudantes do Ensino Médio para incentivar a participação na discussão. Para ela:

Experenciar o projeto, estando no caminho para a docência, e compartilhar com os jovens esse posto de aluna, estar nesse meio termo,

além de acrescentar muito na formação, nos ajuda a compreender como o processo de ensino e aprendizagem pode ser realizado de uma forma mais dinâmica, o que contribui não apenas para os alunos, como também nos faz pensar em outras metodologias que possam contribuir ainda mais (Depoimento da bolsista do PIBID).

O projeto com o filme “12 anos de escravidão”, tema trabalhado no segundo bimestre, teve grande impacto na sala de aula, desde o momento de escolha do filme, como durante, até chegar no nosso momento de debate. Durante esse período, o que pôde ser observado foi como os alunos conseguiram adentrar no assunto, criar uma discussão sociológica se baseando não apenas no filme, como também nas notícias e informações que eles compartilham entre eles. O debate conseguiu ser rico de informações, os alunos trouxeram diversos pontos, questionamentos. “O que foi ainda mais gratificante como bolsista, é que essa atividade desenvolvida para trabalhar com eles, de acordo com os assuntos que estávamos estudando, conseguiu render uma boa roda de conversa entre a turma, com um grande momento de aprendizagem” (depoimento da bolsista).

Posto isso, o debate sociológico contribui para uma reflexão sobre Racismo Estrutural, Racismo Institucional, Injúria Racial, Estatuto da Igualdade Racial, Políticas públicas e a questão racial, a cultura e a religião Africana no Brasil, representatividade da população negra, a Lei 10.639/03 e a Lei 7.716/89. Por fim, o ensino de Sociologia na educação básica é fundamental para debater as questões étnico-raciais e a juventude na escola a partir do Projeto Sociodialogando no âmbito do PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme vimos, as atividades desenvolvidas em sala de aula com o uso de ferramentas audiovisuais trouxeram experiências significativas no chão da escola. Assim, a proposta pedagógica com o apoio do PIBID foi fundante para o desenvolvimento da atividade com o filme “12 anos de Escravidão”. Diante disso, o ensino de Sociologia tem um papel fundamental nas reflexões sociológicas que envolve a história da África, cultura africana e afro-brasileira. Assim, “indaga-se em qual medida as demandas da Lei nº 10.639/03 têm sido colocadas nos currículos das escolas e externalizadas nas práticas pedagógicas cotidianas por gestores, professores e alunos (SILVA; ALMEIDA, 2020). Apesar dos desafios do tempo de aula e do tempo do filme, foi perceptível um interesse e participação dos estudantes nos debates suscitados em sala de aula. Posto isto, essa atividade apresentou-se como uma possibilidade na

potencialização de ensino e aprendizagem no chão da escola pela prática do audiovisual, o que possibilitou pensarmos outros momentos de discussão dos temas contemporâneos com o uso dessa ferramenta.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. **A Complicada Arte de Ver**. Folha de São Paulo, Sinapse, 2004.

ANGREWSKI, Elisandra. **Cinema Nacional e Ensino de Sociologia: como trechos de filme e filmes na íntegra podem contribuir com a formação crítica do sujeito**. 2016. 173f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, PR. 2016.

Bontempo, V. L. (2020). **ACHILLE MBEMBE E A NOÇÃO DE NECROPOLÍTICA**. Sapere Aude, 11(22), 558-572. <https://doi.org/10.5752/P.2177-6342.2020v11n22p558-572>

CAPEL. Programa institucional de bolsa de iniciação à docência – Pibid. Edital nº 2/2020. Disponível em <http://www.pibid.ufv.br/wpcontent/uploads//>06012019-EDITAL-2-2020-PIBID.pdf>. Acesso em: 11 agos.2023

COSTA, Maria Alice Braga Camilo da. **A dimensão formativa do PIBID para o professor supervisor**. 2016. 93f. Dissertação (Programa de Mestrado Profissional Ensino e Docência) – Pós-Graduação em Mestrado Profissional Ensino e Docência. Universidade Federal de Minas Gerais. 2016.

DOMINGUES, Mariana Pereira. **O Cinema nas aulas de Sociologia do Ensino Médio: uma reflexão sobre a prática docente**. 2017. 195f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação – Centro de Estudos Sociais Aplicada, Universidade Federal Fluminense, 2017.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica. Arte & Ensaios**, Rio de Janeiro, n. 32, p. 21-37, 2016.

MILLS, Wright Charles. **A imaginação sociológica**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1969.

MORIN, Edgar. **O cinema ou o homem imaginário – Ensaio de antropologia sociológica**. São Paulo, SP: É Realizações Editora, 2014.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.
SILVA, Edmilson Gomes da; MELO, Rosicleide Araújo de. GOMES, Elias (Org.); DURÃES, Bruno José Rodrigues (Org.). **Formação Docente e o Ensino de Ciências Sociais no Brasil**. Alfenas-MG: UNIFAL, 2022. E-book. Disponível em: <<https://www.unifal-mg.edu.br/bibliotecas/fontes-deinformacao/e-books>> PDF. Acesso em: 10 ago. 2023

ROCHA, Fernanda de Lemos. **A Sociologia vai ao cinema: o uso de audiovisual como recurso didático na aula de Sociologia**. 2020. 120f. Dissertação (Mestrado) - Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

SILVA, Edmilson Gomes da. **O PIBID NO ENSINO DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO – ALGUMAS REFLEXÕES**. In: Anais do IV Colóquio Internacional de História da África e VIII Semana de Ciências Sociais. Anais...Juazeiro (BA) UNIVASF, 2019. Disponível em:<https://www.even3.com.br/anais/semanacoloquio/199121-o-pibid-no-ensino-de-sociologia-no-ensino-medio--algumas-reflexoes/>>. Acesso em: 8 ago.2023

SILVA, Nanicleison José da ;ALMEIDA, Maria das Graças Ataíde de. (2020). **Educação das relações étnico-raciais: um estudo de caso sobre os impactos da Lei nº 10.639/03 no cotidiano escolar**. Revista Exitus. Santarém/PA, Vol. 10, p. 01-28, e 020074, 2020.Disponível em:<http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/820> Acesso em: 15 ago. 2023.